



EM NAMPULA

Ver p. 6

PROGRAMA DE FORMAÇÃO EM EPIDEMIOLOGIA DE CAMPO MELHORA ABORDAGEM DE SURTOS E VIGILÂNCIA

Nádia Siteo partilha experiências de trabalho nas áreas de imunologia celular, gestão de equipas multidisciplinares e resposta a emergências de saúde pública

Ver p. 17



DELEGAÇÃO DO INS PROJECTA CRIAÇÃO DE UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO DE NÍVEL DISTRITAL



“Estes trabalhos também podem criar uma estrutura ao nível dos distritos, que sirva de base para que o INS comece a lançar uma semente” – Américo Barata

O delegado do Instituto Nacional de Saúde (INS) na província de Nampula, Américo Barata, considera que a formação de epidemiologistas de campo naquela região abre oportunidade para a criação de unidades de investigação de nível distrital. O dirigente partilhou esta perspectiva no decurso das sessões científicas realizadas no contexto da graduação de formandos da 3ª coorte de formação em epidemiologia de campo, em Julho último, na cidade de Nampula. Barata disse que os trabalhos apresentados podem ser melhor capitalizados, não servindo apenas para investigações ao nível epidemiológico e respostas específicas aos eventos de saúde nos distritos.

“Estes trabalhos podem contribuir para que o INS comece a fazer um mapeamento de prováveis pontos focais de investigação que poderão se transformados em unidades de investigação de nível distrital, para apoiar, de forma muito mais próxima, a nossa actuação.

“Estes trabalhos não só servem para a resposta, como também podem criar uma estrutura ao nível dos distritos, que sirva de base

para que o INS comece a lançar uma semente. Uma das oportunidades que nós vemos, com a implantação do FETP e esta equipa de graduados, é a possibilidade de começar a lançar uma semente para gerar ideias do Instituto Nacional de Saúde no distrito”, marcou.

Para além das sessões científicas, o encerramento da 3ª coorte foi marcado pela entrega de certificados aos graduados, em número de 13, provenientes de

vários distritos da província de Nampula. A referida formação foi facilitada pelo Programa de Formação em Epidemiologia De Campo de Moçambique (FETP) e corresponde ao nível de Linha de frente, que é o primeiro deste programa.

As actividades do FETP - Linha de Frente têm duração de 12 semanas, das quais a primeira é constituída por uma oficina na sala de aula. A seguir, os participantes passam cinco sema-



Para além das sessões científicas, o encerramento da 3ª coorte foi marcado pela entrega de certificados aos graduados

nas subsequentes nos seus locais de trabalho. Após este período, eles voltam ao local de formação para uma segunda oficina de trabalho presencial de uma semana. Ao fim desta actividade, retornam ao campo e, quatro semanas depois, voltam à sala de aula para a terceira oficina, na qual apresentam os seus projectos de trabalho.

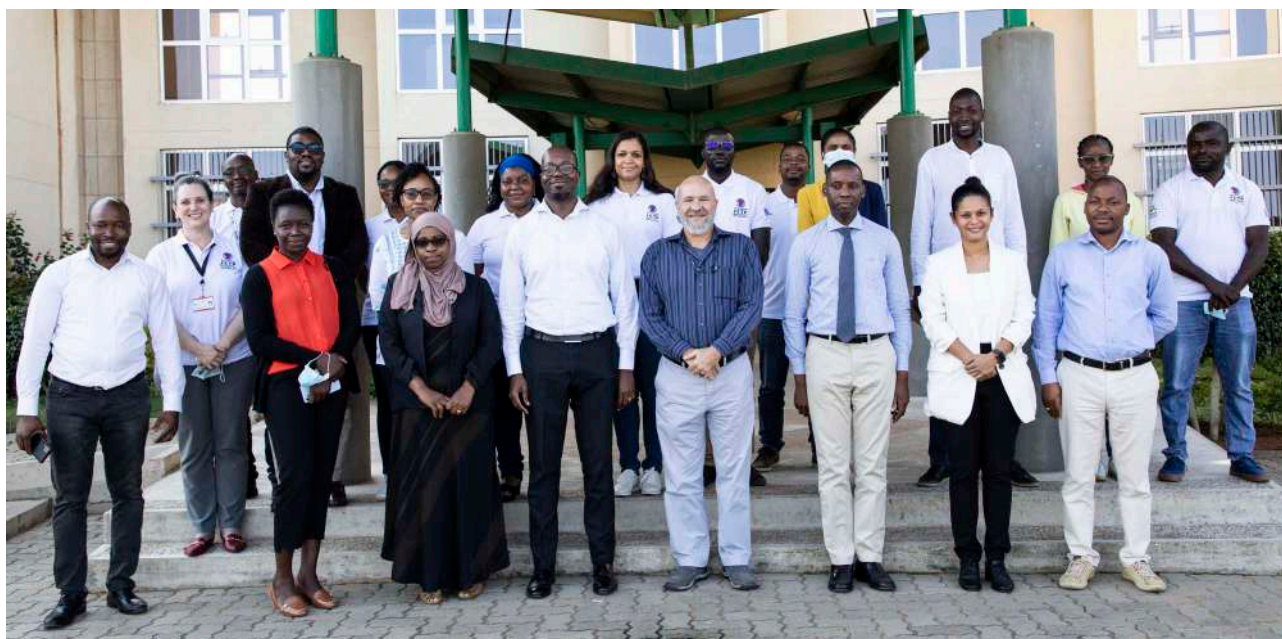
Em Moçambique, o FETP foi estabelecido pelo INS, em colaboração com a Direcção Nacional de Saúde Pública e a Faculdade de Medicina da Universidade Eduardo Mondlane, com apoio técnico do Centro de Controlo e Prevenção de Doenças (CDC) e da Rede Africana de Epidemiologia de Campo (AFENET).

O lançamento do FETP -

Linha de Frente teve lugar em Agosto de 2021, com o objectivo principal de treinar profissionais de Saúde para fortalecer a capacidade de resposta a surtos e emergências em saúde pública, por meio da detecção, pesquisa, controlo e prevenção eficaz de doenças. Desde o início do programa até a esta parte, foram formados 37 profissionais.



CONSELHO DE DIRECÇÃO DO INS ENALTECE FEITOS DE ALFREDO VERGARA



Direcção do INS agradeceu pelo apoio de Vergara, em particular à área de laboratórios

O Conselho de Direcção do Instituto Nacional de Saúde (INS) prestou, no passado mês de Julho, homenagem ao antigo director do Centro de Controlo e Prevenção de Doenças dos EUA em Moçambique (CDC), Alfredo Vergara, pelo apoio prestado no desenvolvimento da instituição.

Numa cerimónia repleta de emoção, Alfredo Vergara mostrou-se emocionado, destacando o trabalho realizado pelo INS nos últimos anos.

“Todas as coisas foram feitas pelo vosso trabalho. Vocês deram muito crédito para mim, mas, na verdade, o trabalho foi feito por vocês, todos jogaram um papel importante”, realçou.

Vergara, que foi o primeiro director do CDC em Moçambique, mostrou satisfação pelo trabalho levado a cabo pela liderança do INS e considera a instituição sua casa.

“Eu admiro muito a liderança do INS. Ela tem uma visão muito clara do que a instituição deve ser

e sabe qual é o futuro do INS daqui em diante. Tenho dito que nunca vi o INS se desviar, sempre seguiu o caminho certo, e essa é uma inspiração para mim. Por isso tenho uma grande paixão pela saúde pública, e vocês são parte disso. No INS, sempre me senti em casa”, venceu.



“Admiro muito a liderança do INS. Tem uma visão muito clara do que a instituição deve ser e sabe qual é o futuro daqui em diante” – Alfredo Vergara

ACREDITOU EM NÓS QUANDO NADA TÍNHAMOS



Alfredo Verga ensinou que é possível ser financiador e, ao mesmo tempo, ser simples e humilde

Na ocasião, o Director-Geral adjunto do INS, Eduardo Samo Gudo, destacou que a amizade

que Alfredo Vergara tem com o INS é um laço que ficará para sempre e o caracterizou como um

homem simples e humilde.

“Nos ensinaste que é possível ser financiador e, ao mesmo tempo, ser simples e humilde”, disse Samo Gudo, acrescentando que a história da amizade institucional e pessoal com Alfredo Vergara confunde-se com a história recente do INS.

O dirigente explicou que o INS era um cubículo sem visibilidade em que era pouco provável alguém acreditar nele, sendo pouco conhecido e com pouca expressão.

“Foste o primeiro director do CDC e o primeiro que acreditou em nós. Seu apoio foi fundamental para o que o INS é hoje, foi fundamental para que os outros conseguissem nos ver como uma instituição capaz. E, então, queremos agradecer ao Alfredo por ter acreditado em nós nessa altura”, sublinhou.

ALFREDO SEMPRE CONFIU EM NÓS

Na ocasião, a directora de Laboratórios de Saúde Pública no INS, Sofia Viégas, agradeceu por todo o apoio, em particular à área de laboratórios, destacando algumas realizações da figura em relevo.

“Alfredo confiou tanto, apoiou o laboratório, mas sobretudo para a construção de sistemas resilientes de laboratórios. Olhando para a qualidade, com o apoio do Alfredo, conseguimos acreditar

seis laboratórios pela norma ISO 15189”, referiu.

Outro aspecto salientado pela responsável foi o facto de, com a gestão de Vergara, o INS ter conseguido estabelecer e tornar funcionais dois programas de gestão e garantia de qualidade, o FOGELA, que é para a melhoria contínua de qualidade, e o Programa Nacional de Avaliação Externa de Qualidade, que visam monitorar e garantir a qualidade de testagem

não só do HIV.

Por seu turno, o director nacional de Formação e Comunicação em Saúde, Rufino Gujamo, reconheceu, em Vergara, a capacidade de abordar questões muito complexas de forma simples.

Destacou a abertura para apoio a componente de formação e comunicação nos programas financiados pelo CDC.

GRADUADOS 13 TÉCNICOS DE SAÚDE EM EPIDEMIOLOGIA DE CAMPO

O Programa de Formação em Epidemiologia de Campo de Moçambique (FETP) – Linha de Frente, estabelecido pelo Ministério da Saúde, através do Instituto Nacional de Saúde (INS), encerrou, no dia 20 de Julho, a 3ª coorte de formação em epidemiologia de campo, realizada na província de Nampula, norte de Moçambique.

É primeira vez que esta formação é dirigida em Nampula, com o objectivo de reforçar a capacidade dos pontos focais de vigilância a nível distrital, para a identificar e dar uma resposta rápida à emergência de potenciais doenças epidémicas.

O curso abrangeu 14 profissionais de Saúde afectos a várias entidades, tendo encerrado com 13 participantes, devido a desistência de um por motivos de doença. Com duração de três meses, a 3ª coorte iniciou-se no dia 18 de Abril último na cidade de Nampula.

O chefe do Departamento de Saúde Pública no Serviço Provincial Saúde de Nampula, Geraldino Avalinho, que procedeu à abertura do evento, falou da importância da formação, sublinhando que a disponibilidade de recursos humanos, aprimorados e com capacidade de intervenção atempada, no concernente à investigação e busca de solução, é uma satisfação para o sector da Saúde daquela província,



A formação visava reforçar a capacidade dos pontos focais de vigilância a nível distrital

que tem muitos distritos com alto peso da problemática de doenças de origem hídrica, entre outras.

“Sentimo-nos mais fortalecidos com esta formação, porque temos colegas treinados, que poderão formar outros técnicos dos distritos que, não puderam fazer parte desta formação”, disse, realçando que a formação vem fortalecer e robustecer o sector da Saúde para responder a doenças emergentes.

O delegado do INS em Nampula, Américo Barata, vincou que a implementação do programa de fortalecimento da capacidade de resposta aos eventos de saúde ao nível dos distritos criou capacidade técnica, habilidade e competência no sector de Saúde, tratando-se de uma rede coordenada a nível nacional e internacional.

“É um privilégio, para a

nossa província, ter colegas com capacidade de detectar, compreender e idealizar acções que possam responder aos eventos de saúde pública ao nível da província”, disse Barata, sublinhando que, de forma muito precisa, os graduados terão a capacidade de conduzir uma investigação em saúde para melhor informar e, com base nessa informação, permitir a tomada de decisões baseadas em evidências, para gerar respostas, gerir recursos e maximizar resultados.

Para o coordenador do programa, Geraldo Chambe, o FETP é um programa de desenvolvimento de força de trabalho orientado e baseado em competências, implementado com vista a habilitar e aprimorar os técnicos de Saúde na área da vigilância.

“É um treinamento baseado em competência, mas



Geraldino Avalinho sublinha relevância de disponibilidade de recursos humanos aprimorados



“O programa criou capacidade técnica, habilidade e competência no sector de Saúde” – Américo Barata



“O FETP é um programa de desenvolvimento de força de trabalho orientado e baseado em competências” – Geraldo Chambe

também é supervisionado. Ele requer que estes técnicos sejam acompanhados não só pelos supervisores como também por uma mentoria adicional. Portanto, são profissionais formados a nível local, regional, provincial ou mesmo nacional, num modelo ‘aprendendo fazendo’, porque os conhecimentos aprendidos são logo após aplicados na prática”, explicou.

“O objectivo é treinar estes profissionais em epidemiologia de campo, fornecendo habilidades de investigação epidemiológica para as autoridades nacional, provincial e distrital. O segundo aspecto é reforçar a capacidade para

responder às emergências de saúde pública, conduzir a vigilância epidemiológica e melhorar a comunicação nas redes de epidemiologia dentro do país e a nível internacional”, fez saber.

Quanto às competências, segundo o interlocutor, a expectativa é que os graduados continuem a fazer uma revisão contínua de dados de vigilância, avaliação contínua da prontidão e integridade, visitar regularmente os centros de saúde para fazer auditoria da qualidade de dados e realizar uma análise SWOT com regularidade, incluindo os dados de vigilância, e não para servirem de ponte de dados,

simplesmente passando-os para o Ministério.

Por sua vez, o representante dos participantes da 3ª coorte, Lemos João, agradeceu ao INS e aos mentores, sendo que estes acompanharam a turma do princípio ao fim.

“A mim e aos meus colegas, digo que este não é o fim, mas sim o começo de mais uma etapa. Aqui, temos conhecimentos adquiridos e devemos aplicá-los nos nossos locais de trabalho, demonstrando que nos foi conferida mais uma ferramenta para melhorarmos o dia-a-dia do nosso trabalho”, vincou.

Publicidade



RELATÓRIO FINAL DO InVIC 2019

NO ÂMBITO DA COMEMORAÇÃO DO MÊS DA CRIANÇA AFRICANA, O **INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE (INS)** TORNA PÚBLICO O RELATÓRIO DO INQUÉRITO SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E JOVENS (InVIC) EM MOÇAMBIQUE

TÉCNICOS E ESTAGIÁRIOS DO INS CAPACITADOS EM MATÉRIAS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Vários técnicos e estagiários do Instituto Nacional de Saúde (INS) beneficiaram, recentemente, uma formação em matérias de Metodologia de Investigação Científica (MIC), visando dotá-los de conhecimentos gerais sobre elaboração e implementação de projectos de pesquisa na área de saúde, para além de habilidades para a elaboração de protocolos de pesquisa em saúde, com boa qualidade técnico-científica.



O treino foi ministrado por facilitadores do INS e juntou 18 participantes

Assucênio Chissaque, um dos facilitadores da formação, explicou que os participantes do curso, na sua maioria estagiários, foram introduzidos ao mundo de investigação científica, tendo lhes sido mostrado de que forma podem desenhar

melhor os seus protocolos de pesquisa. Igualmente, mencionou as possibilidades de os formandos começarem a trabalhar também com dados secundários para a produção científica.

“Há muitos dados que são produzidos pelo sistema e pelas unidades sanitárias

que não estão a ser aproveitados. Mostrámos a eles de que forma podem usar estes dados para aumentar a produção científica em Moçambique, que constitui um dos principais desafios”, disse.

Outro facilitador é Alexandre Mulhanga, que também coordena a Repartição de Promoção da Investigação em Saúde no INS. Ele referiu estar satisfeito com o desempenho dos participantes e disse ter esperança de ver uma equipa muito forte, capaz de enfrentar os desafios da pesquisa.

“O INS tem, nas suas atribuições, competências para promover e coordenar o desenvolvimento da pesquisa em saúde. Através destes cursos de curta duração, queremos continuar a promover cursos de



Os participantes foram introduzidos ao mundo da investigação científica e aprenderam de que forma podem desenhar melhor os seus protocolos de pesquisa” – Assucênio Chissaque



“Através dos cursos, o nosso objectivo é fortalecer a instituição e o nosso pessoal em ferramentas robustas” – Alexandre Mulhanga

capacitação técnico-científica a nível nacional, fortalecendo a instituição, com vista a enfrentar os desafios da investigação científica”, esclareceu.

Pedro Inguane, formado em biologia aplicada e estagiário na Repartição de Observatório Nacional em Saúde no INS, foi um dos participantes do curso. Disse ter se candidatado com a intenção de aumentar as suas habilidades na área da investigação científica.

Ele avaliou positivamente a capacitação e referiu estar motivado para actuar na área de investigação.

Segundo ele, pela natureza da sua formação, sempre esteve familiarizado com as pesquisas quantitativas, e o curso serviu não só para consolidar os conhecimentos sobre aquele tipo de pesquisa, mas também para aprender que pode recorrer a pesquisas qualitativas para enriquecer as suas pesquisas.

Quem também participou do curso foi Suzana Paque, enfermeira de profissão, que se inscreveu com o objectivo de adquirir mais conhecimentos na área de investigação científica.

“Aprimorei e aprofundei aquilo que eu tinha como bagagem e, acima de tudo, afunilei como posso alcançar os meus objectivos, porque, antes, tinha só conhecimentos académicos. Olhando profissionalmente, o curso vai me ser útil”, venceu.

Suzana Paque espera publicar artigos de sua autoria, sendo que, através da capacitação, o sonho vai ser alcançado. Neste contexto, elogiou a organização do curso e a prestação dos formadores.

Com duração de cinco dias, o treino foi ministrado de forma presencial por facilitadores do INS, contou com 18 participantes e foi constituído por um pacote teórico que incluiu conteúdos que vão desde o conceito de protocolo de investigação à planificação da disseminação dos resultados de investigação.

FICHA TÉCNICA

Propriedade: INS

Periodicidade: Mensal

Director Nacional de Formação e Comunicação: Rufino Gujamo

Editor: Leonildo Balango

Redacção: Ananias Langa, José Chichongue Jr, Marta Naene, Maider Mavie, Mussa Chaleque e Víctor Muianga

Design e Fotografia: Enoque Cardoso, Júlio Manjate,

Júlio Nandza e Sabino Rancho

Email: info@ins.gov.mz - web: www.ins.gov.mz

INS TREINA TÉCNICOS DE LABORATÓRIO EM REFERENCIAMENTO DE AMOSTRAS SUSPEITAS DE POLIOVÍRUS

Um total de 25 profissionais de saúde das áreas de laboratório, saúde ambiental, saúde única e vigilância recebeu há dias treinamento em matérias de colheita, gestão e referenciamento de amostras suspeitas de poliovírus. Trata-se duma capacitação orientada pelo Instituto Nacional de Saúde (INS), em parceria com o Centro Africano de Controlo e Prevenção de Doenças.

O objectivo de treino é melhorar a qualidade dos processos pré-analíticos para o diagnóstico laboratorial desde a colheita da amostra, conservação, envio ao laboratório de referência para testagem até ao reporte dos resultados.

Falando na abertura do encontro, que teve lugar na cidade de Maputo, o Director-Geral Adjunto do INS, Eduardo Samo Gudo, referiu que o diagnóstico de qualquer doença depende da componente pré-analítica, sendo que, sem amostras de qualidade, é impossível identificar a circulação ou monitorar a ocorrência de vírus, facto que justificou a realização do treino, com o qual se esperava fortalecer a referida componente.



Objectivo do treinamento é melhorar a qualidade dos processos pré-analíticos para o diagnóstico laboratorial

Samo Gudo sublinhou que não é possível fazer vigilância sem amostras de qualidade e a componente



Ter amostras de qualidade é fundamental para monitorar o actual surto e identificar precocemente qualquer surgimento de vírus



Sofia Viegas falou dos conteúdos temáticos da formação

laboratorial. Por isso, explicou que ter amostras de qualidade é fundamental para monitorar o actual surto

e identificar precocemente qualquer surgimento do vírus derivado ou selvagem, sendo que a detecção precoce é a chave para o controlo de qualquer doença.

Por seu turno, a directora nacional de Laboratórios de Saúde Pública no INS, Sofia Viegas, falou dos conteúdos temáticos da formação e fez saber que nos próximos tempos serão ministrados outros treinos similares nas restantes regiões do país.

“O treino aborda aspectos relacionados com a colheita de amostras, seu empacotamento, biossegurança durante a sua manipulação, conservação e observação dos requisitos internacionais de transporte seguro, de modo a garantir que cheguem ao laboratório com qualidade”, fez saber.

Publicidade

**FICA ATENTO A TODA INFORMAÇÃO
SOBRE SAÚDE E BEM-ESTAR
EM MOÇAMBIQUE.**



Visite o nosso site :www.ins.gov.mz

PROFISSIONAIS DE SAÚDE CAPACITADOS EM INVESTIGAÇÃO DE SURTO INTRA-HOSPITALAR



Introdução à investigação de surto e desenvolvimento da estratégia de comunicação entre os tópicos temáticos da formação

O Instituto Nacional de Saúde (INS) capacitou colaboradores do Hospital Geral de Mavalane (HGM), técnicos da Repartição de Vigilância e Microbiologia do INS, e membros do Programa de Formação em Epidemiologia de Campo de Moçambique (Moz-FETP) em investigação de surto intra-hospitalar na cidade de Maputo.

Com duração de três dias, a formação decorreu de 22 a 24 de Junho do ano em curso e visava dotar os participantes de princípios básicos de investigação de surto hospitalar.

Ministrada por facilitadores do INS e do Instituto de Medicina Tropical (ITM) da Bélgica, a formação decorreu em formato presencial, sendo constituída por um pacote teórico-prático que incluía matérias que vão desde a introdução à investigação de surto à elaboração de relatório e desenvolvimento da estratégia de comunicação.

A referida capacitação é parte das actividades de Vigilância da Resistência

Antimicrobiana em Isolados de Hemoculturas de Rotina (ViRahe), que o INS, em colaboração com a Direcção Nacional de Assistência

Médica, o Serviço de Saúde da Cidade de Maputo e o ITM têm estado a desenvolver no HGM desde Agosto de 2018.



Fonte: Internet

INS FORTIFICA CAPACIDADE DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE DE MAPUTO

O Instituto Nacional de Saúde (INS) conduziu há dias um treino sobre Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos e Metodologia de Investigação Científica (MIC) para 25 profissionais de saúde afectos à Direcção Provincial de Saúde de Maputo (DPSM).

O objectivo é criar capacidade para que aquele sector de actividades possa estabelecer uma unidade de pesquisa científica que vai apoiar as intervenções do sector.

Participaram da formação 25 profissionais de Saúde da DPSM a nível dos distritos e do Centro Regional de Desenvolvimento Sanitário.

Em representação do director provincial de Saúde de Maputo, a chefe do Departamento de Formação e Pesquisa na DPSM, Cármen Bruno, destacou a importância da formação, referindo que os formandos se mostraram empolgados e animados durante a capacitação, que teve lugar na cidade da Matola, durante oito dias.

Esclareceu as motivações que levaram à introdução do curso, tendo explicado que a iniciativa surgiu da necessidade de se estabelecer a componente de pesquisa ao nível daquela jurisdição, sendo uma instituição que tutela os cuidados de saúde primários.

“Com o processo de descentralização, que resultou



O curso abrangeu 25 profissionais de Saúde e teve duração de oito dias

na criação da DPS e os Serviços Provinciais de Saúde, o Núcleo Provincial de Pesquisa, que existia, ficou afecto aos Serviços Provinciais de Saúde”, referiu.

A responsável fez saber que uma das fragilidades encontradas é que quase todo o grupo dos participantes nunca tinha sido exposto a um processo completo de elaboração de um projecto de pesquisa e foi nesse contexto que a DPS pediu apoio do INS para capacitar a equipa.

Com a formação, segundo Cármen Bruno, os participantes já têm capacidade para desenhar seus próprios projectos de pesquisa e analisar dados que a província produz, sendo esta uma fonte primária para elaboração de pesquisa.

Por seu turno, o representante do INS, Alexandre Mulhanga, explicou que é missão do INS gerir e regular a geração de evidência científica em saúde, para

além de promover a capacitação técnico-científica, pelo que a instituição recebeu o convite com muita satisfação e congratula a iniciativa da DPSM, com intenção de formar e criar pontos focais distritais de pesquisa.

“Este curso é de grande importância na medida em que permite o fortalecimento institucional e estabelecimento de uma equipa de investigação que vai dar continuidade às actividades de formação e pesquisas locais”, disse, assinalando que o INS vai continuar aberto para promover capacitações de género no país.

Mulhanga defendeu a implementação do aprendizado, a coordenação e o desenvolvimento de pesquisas locais por parte dos formandos, argumentando que só assim o sector da Saúde poderá propor e informar melhores políticas para o alcance da cobertura dos serviços sanitários, através dos cuidados de saúde primários.

PARTICIPANTES ENALTECEM INICIATIVA E APONTAM GANHOS

Os formandos entrevistados são unânimes no posicionamento de que a capacitação recebida é de extraordinária relevância para a sua vida profissional e serve de ponto de partida para os futuros trabalhos que cada um deles vai levar a cabo ao nível do seu local de trabalho, sendo que um dos grandes desafios que eles têm é elaborar projectos de pesquisa.

O médico-chefe do distrito da Manhiça, Rubão Bila, um dos participantes do curso, diz que, com a formação, adquiriu bases importantes para produzir evidências científicas que vão ajudar na resposta às dúvidas que ele tinha em relação à sua área de serviço.

“Há muita coisa que acontece, cujas causas não conhecemos, devido à dificuldade de realização de pequenas investigações. Então, esta capacitação veio trazer-nos as bases para a



Esta capacitação veio trazer-nos as bases para a realização da investigação

realização da investigação”, disse.

O entrevistado apontou o Programa Alargado de Vacinação como exemplo das áreas que suscitam dúvidas durante o trabalho, pelo facto de algumas crianças não completarem o calendário vacinal, daí o interesse em obter respostas a respeito das causas. Outra área referida pelo interlocutor é a do

tratamento profilático para a prevenção da tuberculose.

“O desafio é desenhar um projecto de pesquisa e implementar. A questão que fica é o ponto que irei pegar, para investigar e trazer resultados com base nesta capacitação que tive, que é realizar uma pesquisa que sirva para tomada de decisão, mudança de atitudes e comportamentos nos nossos serviços”, partilhou.

Por sua vez, Rafaela Cham-bela, médica do Centro de Saúde da Matola C, diz que a formação afigurou-se uma grande oportunidade de aprendizagem, facto que coincide com o interesse que ela tem pela pesquisa.

“Já trabalhei com pesquisa, mas não de uma maneira directa. Então, nesta formação, vi uma oportunidade para aprender e poder participar do desenho de algumas pesquisas, sendo que saio com algumas valias, desde a metodologia às questões éticas envolvidas”,



Antes, eu encontrava um bloqueio na área da investigação, por falta de formação específica

disse, realçando que, antes, encontrava um bloqueio na área da investigação, por falta de formação específica.

O ponto focal de pesquisa no distrito de Namaacha, Cláudio Miambo, faz uma avaliação positiva da capacitação, assinalando que lhe permitiu rever os conteúdos da disciplina de MIC, com a vantagem de poder assimilar perfeitamente os conteúdos sobre a elaboração de protocolos e realização de pesquisas.

“As ferramentas que me foram dadas vão ajudar-me a fazer o trabalho como deve ser, principalmente na elaboração do protocolo, onde eu tinha muitas dificuldades, mas que, só com a ferramenta que tenho,



Só com a ferramenta que tenho, já é possível proceder da forma correcta

já é possível proceder da forma correcta”, partilhou, destacando que, adiante,

tem como desafio colocar o aprendido em prática.

ASSEGURADAS ACÇÕES DE SEGUIMENTO



Devem aplicar os conhecimentos adquiridos, de modo a fazerem valer os esforços empreendidos



O INS vai continuar aberto para promover capacitações de género no país

Segundo Cármen Bruno, o trabalho não terminou com o encerramento da formação, sendo que está agendado todo um pacote de actividades, planificadas no Plano Económico Social do sector, com vista a garantir a continuidade da pesquisa, como é o exemplo do seguimento dos projectos de pesquisa elaborados pelos participantes com base na

capacitação.

“Na fase seguinte, vamos montar uma oficina de trabalho, em que, junto aos mentores ou facilitadores, vamos fazer a revisão e correcção dos trabalhos até que, efectivamente, sejam projectos de pesquisa com qualidade e que possam dar seguimento, com a aprovação ética”, esclareceu.

Depois do passo acima referido, segundo a responsável, passar-se-á à etapa seguinte, que é de busca de parceiros, que, em função de cada área de actuação, possam apoiar a iniciativa, de modo que os projectos se materializem até à fase de trabalho de campo, colheita de dados, análise e divulgação.

REFORÇADO CONTROLO DE USO DE ANTIBIÓTICOS NOS HOSPITAIS



Com vista a reforçar o controlo da Resistência Antimicrobiana (RAM) no país, com base na aplicação de boas práticas de prescrição de antibióticos aos pacientes nas unidades sanitárias, o Instituto Nacional de Saúde (INS), em coordenação com o Instituto de Medicina Tropical (ITM) da Bélgica, ministrou há dias um treino sobre noções básicas do uso racional destes fármacos.

O treino foi realizado no Hospital Geral da Mavalane, no âmbito da implementação do projecto Building Institutional Capacity at Instituto Nacional de Saúde, em implementação há quatro anos, que inclui a implementação e condução da Vigilância da Resistência Antimicrobiana em Isolados de Hemoculturas de Rotina.

A capacitação abrangeu médicos de diferentes áreas do Hospital Geral de Mavalane, Serviço de Saúde da Cidade de Maputo, da delegação provincial do INS na cidade de Maputo e outros

profissionais envolvidos no processo de prescrição, dispensa e administração de antibióticos, incluindo enfermeiros, farmacêuticos e técnicos de microbiologia.

Na ocasião, a delegada provincial do INS na cidade de Maputo, Edna Viegas, enfatizou a importância do treino como forma de controlo da RAM em Moçambique.

O treino decorreu em formato presencial foi orientado por facilitadores do INS e do ITM, enquadrada nas actividades prioritárias de implementação do Plano Nacional de Acção Contra a RAM para

o fortalecimento do Sistema Nacional de Saúde.

Com o pacote temático composto por tópicos como bactérias, amostras, prevenção e controlo de infecções, antibióticos e síndromes infecciosas, as sessões da formação privilegiaram abordagens interactivas, com os participantes a serem foram submetidos à resolução de exercícios individuais e em grupo para a simulação de manejo de casos clínicos e discussão em plenárias, como forma de garantir a produtividade e interactividade, preconizadas pelo treino.

DESCOBRI MINHA PAIXÃO PELA IMUNOLOGIA CELULAR NO INS



“Tenho a a responsabilidade de garantir recursos no departamento”

– Nádia Siteo partilha suas experiências de trabalho nas áreas de imunologia celular, gestão de equipas multidisciplinares e resposta a emergências de saúde pública no Instituto Nacional de Saúde (INS)

“ Colaborar com o INS na técnica de imunofenotipagem de células T por citometria de fluxo para o diagnóstico do HIV/SIDA em Moçambique foi o despertar da minha paixão pela imunologia celular”, conta Nádia Siteo, chefe do Departamento de Plataformas Tecnológicas em Saúde no INS, anotando que, pela primeira vez, a experiência se deu em 2008.

De modo geral, a paixão de Nádia Siteo pela investigação científica surgiu quando realizava o seu trabalho de culminação de curso, no âmbito do qual viajou para a província de Nampula, onde entrevistou pescadores de Angoche, Moma e suas ilhas.

A entrevistada refere que

o seu primeiro emprego foi como investigadora assistente no Museu de História Natural, onde fazia mapeamento de mamíferos e ervas marinhas no Arquipélago de Bazaruto.

Como colaboradora do INS, a interlocutora realizou várias actividades de cunho científico. Partilhando parte dos seus trabalhos, ela fez saber que a técnica de imunofenotipagem de células T para a monitoria da infecção por HIV mostrou-se importante para os doentes dos antigos Hospitais-Dia e outros três milhões espalhados pelo país.

“Quando visitei os antigos Hospitais-Dia, especializados no acompanhamento e tratamento de pessoas com HIV/SIDA, vi a quantidade de doentes que

colhiam amostras para este teste e apercebi-me do quão era importante para a monitoria de doentes com HIV”, disse.

No departamento em referência, constituído por laboratórios de referência localizados no edifício-sede do INS, Nádia Siteo tem a responsabilidade de garantir a disponibilidade de recursos materiais e humanos para a execução das actividades de referência e de saúde pública.

“Entre outras actividades, o departamento encarrega-se pela criação da capacidade institucional para diagnóstico laboratorial de doenças de interesse em saúde pública no país e garantir que este diagnóstico responda aos padrões internacionais, obtidos através da acreditação pela Norma ISO 15189”, informou.

Como forma de garantir a capacidade humana e material do departamento para testagem laboratorial ininterrupta, a entrevistada revela que pretende continuar a trabalhar, no sentido de envidar esforços para o efeito.

“Há uma necessidade de garantir que haja disponibilidade de recursos financeiros e conseguir com que os projectos institucionais que usam os laboratórios consigam, para além de responder aos seus objectivos, apoiar na garantia de capacidade humana e material para a testagem laboratorial de forma continuada”, disse.

Nádia Siteo é uma jovem moçambicana, nascida em Maputo e que passou parte da sua infância na província de Tete. Ela concluiu o ensino superior em 2007, ano em que recebeu o título de licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Eduardo Mondlane.